

## “O BRASIL ESTÁ PREPARADO PARA A CRISE”

### “BRAZIL IS READY TO FACE THE CRISIS”

É com renovada satisfação que lhe entregamos a Edição 2012 da Revista Panorama do Aço. Com certeza a publicação vai despertar seu interesse, pois analisa, entre outros temas relevantes para as associadas à AARS, as questões relativas ao processo de desindustrialização brasileiro e, claro, a performance do setor siderúrgico mundial e nacional em 2011, um ano assombrado pela nova crise mundial, que atinge principalmente os países da União Europeia e, em menor grau, dos Estados Unidos, que dá sinais de uma ligeira recuperação.

O Brasil, por sua vez, nunca esteve tão bem preparado como agora para enfrentar uma crise mundial. Temos 350 bilhões de dólares em reservas cambiais líquidas e R\$ 400 bilhões em depósitos compulsórios, além de sermos um dos maiores produtores de *commodities* minerais, agrícolas e comestíveis do mundo. Nossa dívida pública sobre o PIB é de 36%. Em alguns países chega a mais de 100%. Mas, apesar dessas vantagens, também temos nossos desafios. Um dos mais preocupantes é a desindustrialização, para a qual o Brasil caminha a passos rápidos. As consequências desse processo são nefastas, com destaque para os níveis de desemprego, que nos Estados Unidos é de 9,5%.

Conforme dados da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP), durante o ano de 2011, o déficit das indústrias de transformação entre importação e exportação atingiu a absurda cifra de US\$ 92 bilhões e nosso o índice de desemprego ainda situa-se em 6,6%. Se nada for feito para reduzir o processo de desindustrialização, o País poderá atingir situação semelhante aos Estados Unidos, onde a quase totalidade de produtos industrializados consumidos pelos americanos são produzidos na China.

Vivemos, por hora, um cenário favorável com meta mínima de 3,1% sobre o PIB para o superávit primário; metas de inflação sobre controle; taxas de juros decrescentes (SELIC) e sistema de câmbio flutuante que, aliados a outros indicadores vão capacitando o País a recuperar as contas externas. Esse cenário aliado à determinação da presidenta Dilma – estabelecendo ações decisivas para a redução das despesas do governo e limitando o aumento de custos ao índice de arrecadação do PIB – dará ao Brasil condições de caminhar a passos largos para o topo privilegiado das maiores economias do mundo.

Nós, empresários congregados na AARS, nos oferecemos às esferas governamentais para contribuir na formação de um Brasil cada vez mais forte e competitivo, pronto para atender às demandas de nossa sociedade.

Boa leitura!



José A. F. Martins  
Presidente / President

It is with renewed satisfaction that we present you the 2012 edition of the Steel Panorama magazine. Surely the publication will arouse your interest, as it analyzes, among other matters relevant to the AARS members, issues connected to the process of de-industrialization in Brazil and of course the performance of the steel sector globally and nationally in 2011, a year haunted by a new global crisis, affecting mainly the countries of the European Union and to a lesser extent, the United States, which shows a slight recovery.

Brazil, on the other hand, has never been as well prepared as now to face a world crisis. We have 350 billion dollars in net foreign

reserves and \$ 400 billion in compulsory deposits, in addition to being a major worldwide producer of mineral, agricultural and food commodities. Our public debt in terms of GDP is 36%. There are countries in which public debt amounts to over 100%. But despite these advantages, we also have challenges to deal with. One of the most disturbing is de-industrialization, to which Brazil is moving at a rapid pace. The consequences of this process are disastrous, especially regarding unemployment levels, which in the United States are currently at 9.5%.

According to data released by the Industry Federation of the State of São Paulo (FIESP), the deficit of manufacturing industries – between imports and exports during 2011 – reached the absurd figure of US\$ 92 billion and the country's unemployment rate still stands at 6.6%. If nothing is done to reduce the process of deindustrialization, the country can find itself in situation similar to that of the United States, where almost all processed products consumed by Americans are produced in China.

We live for the moment a favorable scenario with minimum target of 3.1% of the GDP for primary surplus, inflation targets under control, declining interest rates (Selic) and floating exchange rate system, which combined with other indicators go on empowering the country to rebalance its foreign accounts. This scenario coupled with the determination of President Dilma – establishing decisive action to reduce government spending and limiting the increase of costs to a proper revenue percentage of the GDP – will render Brazil able to stride to the privileged top of the world's largest economies.

We, businessmen members of the AARS, present ourselves to the spheres of government to contribute towards the formation of an increasingly strong and competitive country, ready to meet the demands of our society.

Enjoy your reading!